



## Conjuntura da Construção

n.º 45

Outubro / 2010

### Com produção a diminuir, nível de confiança da Construção volta a aproximar-se de mínimo histórico

Em linha com a quebra persistente que a produção do sector da Construção vem registando, o indicador de confiança FEPICOP, calculado com base nas opiniões dos empresários da Construção obtidas através do Inquérito Mensal à Actividade FEPICOP/UE, aproximou-se, em Setembro, do mínimo histórico registado, em Fevereiro de 2009, por este indicador.

O clima recessivo que paira sobre a economia portuguesa e a incerteza quanto à efectiva realização dos investimentos públicos já anunciados, têm condicionado fortemente as perspectivas dos empresários quanto à evolução futura do Sector da Construção.

Em concreto assiste-se a uma redução prolongada e significativa das carteiras de encomendas detidas pelas empresas, o que tem vindo a traduzir-se em menores ritmos de produção e a provocar efeitos muito nefastos no nível de emprego.

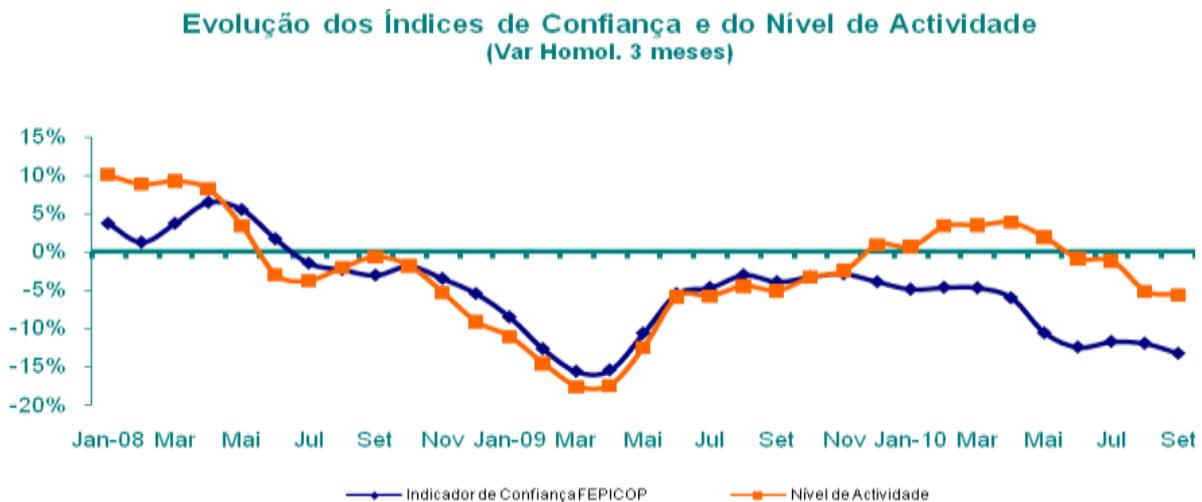
No que toca aos níveis de actividade dos diferentes segmentos da Construção, destaca-se a recente e significativa deterioração do ritmo de produção do segmento da engenharia civil, bem como a quebra registada, desde Agosto, pelo segmento da construção de edifícios não residenciais públicos, o qual vinha a revelar um forte dinamismo em resultado do Programa de Modernização do Parque Escolar. Ainda assim e a avaliar pelos indicadores FEPICOP de produção, é o segmento da construção residencial o que mais reduziu a sua produção desde o início da corrente década, encontrando-se actualmente a produzir a um nível 58% abaixo do valor de Janeiro de 2000.

Face à média dos empresários europeus, os responsáveis pelas empresas portuguesas de construção mantêm-se fortemente pessimistas, emitindo opiniões muito desfavoráveis relativamente à evolução das carteiras de encomendas detidas pelas suas empresas e quanto ao nível de emprego futuro do Sector. Em termos médios europeus e ao contrário do verificado no caso de Portugal, qualquer destas variáveis tem evoluído de forma positiva ao longo do ano corrente, registando crescimentos acumulados de 2% e 11%, respectivamente.



## 1. Menor procura e menos produção fazem aumentar pessimismo dos empresários

A avaliar pelas opiniões dos empresários da Construção, o nível de actividade das empresas do Sector reforçou, ao longo do 3º trimestre do ano, o perfil de evolução negativo que se iniciou em Junho último. O principal contributo para esta tendência tão desfavorável é dado pelas opiniões relativas à actividade das empresas que se dedicam a obras de engenharia civil, com uma quebra homóloga trimestral de 21% em Setembro, revelando que este segmento é o que está a registar, actualmente, o desempenho mais desfavorável, quando comparado com a realidade de há um ano atrás.



Fonte: FEPCOP/UE

Este abrandamento da actividade tem sido acompanhado pela redução do nível de confiança dos empresários e pela deterioração das suas expectativas quanto à evolução futura do Sector. Assim, desde Julho de 2009 que se registam quebras sucessivas no nível de confiança, tendo esta situação vindo a agravar-se desde o início do segundo trimestre do ano corrente (variação homóloga trimestral de -13% em Setembro).

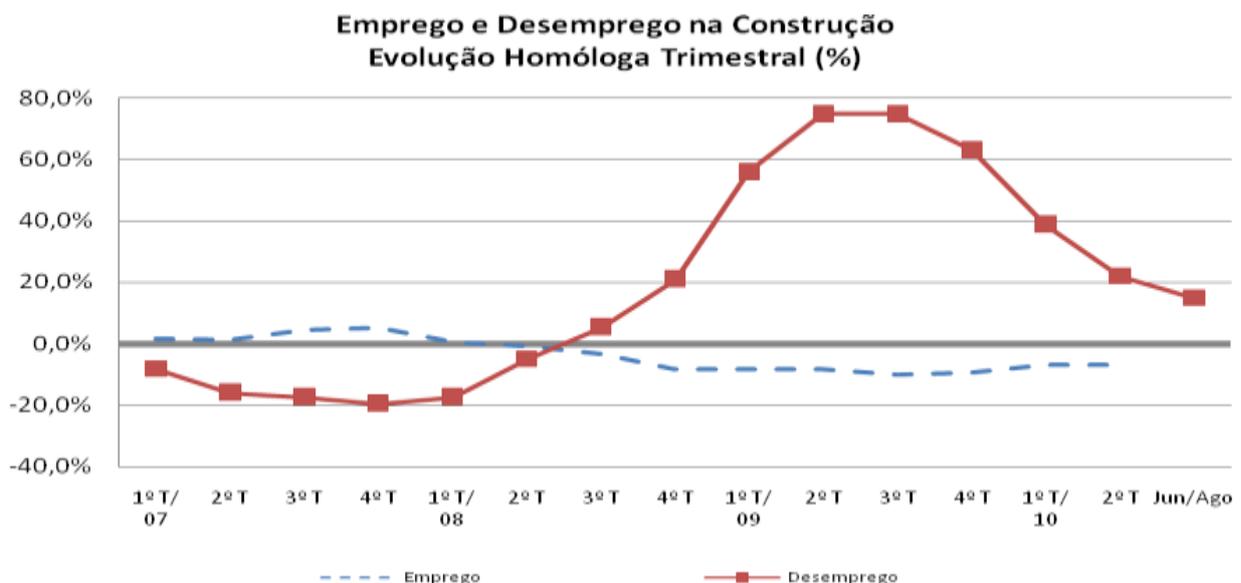
A já prolongada diminuição sofrida pelas carteiras de encomendas detidas pelas empresas (que de uma média de 9,1 meses de produção assegurada, até Setembro de 2009, desceu para 8,4 meses em igual período do ano corrente), é agora agravada pelos anúncios de contracção do nível futuro de procura pública dirigida a este sector, o que deixa antecipar tempos ainda mais difíceis para as empresas de construção, num futuro próximo.



## 2. Desemprego da Construção ainda representa forte parcela do total

Segundo os dados mais recentes divulgados pelo IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), ascendia a 69,9 mil o número de desempregados oriundos do sector da Construção e inscritos nos centros de emprego no final de Agosto, traduzindo um aumento de 12,7% face a igual mês de 2009.

Relativamente ao total de desempregados inscritos (508,5 mil), a Construção mantém um peso elevado (13,8%), embora um pouco menos significativo do que nos meses anteriores, quando chegou a ultrapassar os 14%.



Fontes: INE (Inquérito ao Emprego); IEFP (inscrições nos Centros de Emprego)

O aumento do desemprego é uma das consequências mais evidentes e imediatas da prolongada crise que o sector da Construção vem atravessando nos últimos 8 anos, como consequência da forte retracção da procura que lhe tem vindo a ser dirigida.

A avaliar pelas opiniões dos empresários, expressas através do Inquérito Mensal à Actividade FEPICOP/UE, essa redução deverá manter-se nos próximos meses (saldo de -5,6%, até Setembro, na questão relativa às perspectivas de emprego), realidade que só poderia ser ultrapassada caso se apostasse verdadeiramente no reforço da produção deste Sector, nomeadamente na dinamização das obras de reabilitação, tipicamente mão-de-obra intensiva.

Actualmente, a necessidade de apostar neste tipo de obras parece ter-se tornado consensual, dado os múltiplos benefícios para o país, quer em termos de qualidade de vida, quer em termos económicos, pelo que é de lamentar que não tenham ainda surgido as medidas necessárias para o concretizar, como seja a alteração do regime do arrendamento urbano e a criação de incentivos, fiscais ou de outra natureza, para a realização desse tipo de trabalhos.



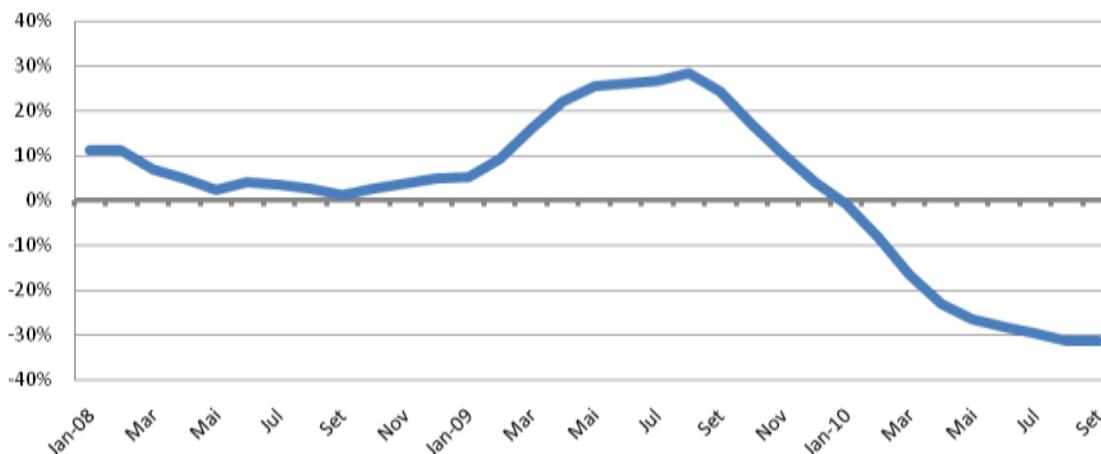
### 3. Engenharia Civil mantém forte recessão

No trimestre terminado em Setembro, as variações homólogas dos indicadores de produção FEPIOP associados aos segmentos da construção de edifícios não residenciais públicos e das obras de engenharia civil tornaram-se mais negativas, confirmando que a forte retracção da procura pública dirigida à construção já vem afectando, de forma acentuada, a actividade do Sector.

Pelo contrário, os índices associados à construção residencial e à produção de edifícios não residenciais privados apresentaram variações ainda negativas mas mais moderadas do que as observadas até ao final do primeiro semestre do ano.

O indicador FEPIOP que apresenta, actualmente, a evolução mais desfavorável é o que diz respeito às obras de engenharia civil, com um decréscimo homólogo trimestral de 31%, em Setembro. Esta forte recessão é determinada por uma quebra de 50% no valor das obras adjudicadas ao longo dos primeiros nove meses do ano, associada a uma avaliação particularmente desfavorável dos empresários relativamente à actividade das empresas que se dedicam a este tipo de trabalhos.

Índice de Produção de Eng. Civil  
Variação Homóloga Trim. (%)



Fonte: FEPIOP

Importa referir que, em termos acumulados para os primeiros nove meses do ano, o indicador em análise sofreu um recuo de cerca de 25%, contrariando irreversivelmente as previsões que apontavam, no início do ano, para um crescimento, se bem que ténue, da produção deste segmento durante o ano de 2010.



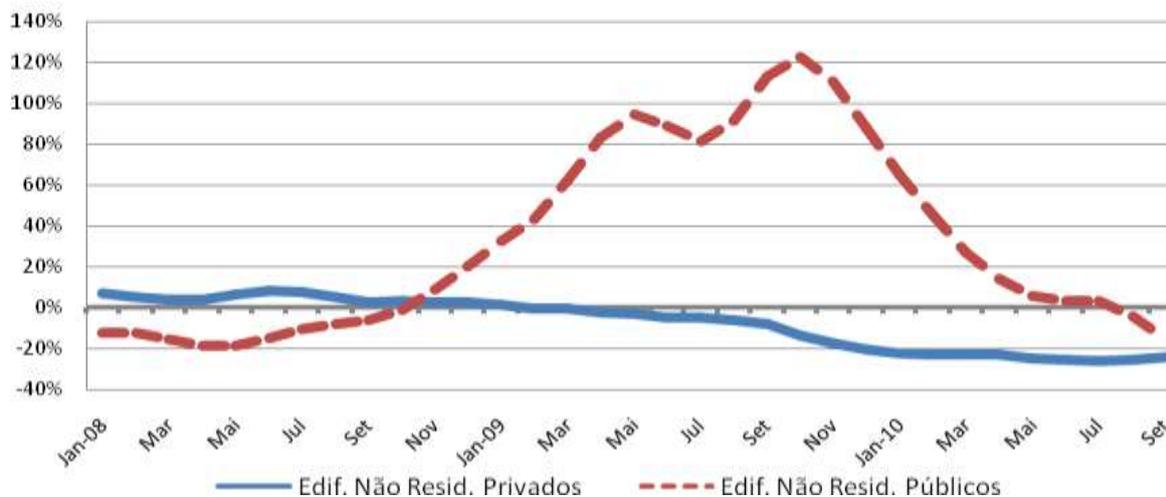
Resta assinalar o crescimento acentuado que o lançamento de novas obras públicas vem registando ao longo de 2010 (+18% em valor, até Setembro). No entanto, surgem algumas dúvidas sobre a viabilidade de virem a ser concretizadas algumas das obras agora lançadas, por evidentes restrições orçamentais, o que, a acontecer, seria desastroso para as empresas do Sector e para o nível de emprego por elas assegurado.

À semelhança do indicador anterior, também o índice de produção FEPICOP relativo à construção de edifícios não residenciais acentuou, ao longo do terceiro trimestre do ano, a evolução desfavorável que já vinha registando, atingindo-se o mês de Setembro com uma quebra trimestral homóloga em redor dos 20%.

Das suas duas componentes, a relativa à construção de edifícios não residenciais públicos revela agora um comportamento manifestamente contrário ao revelado ao longo de todo o ano de 2009 e que se prolongou até ao final do primeiro semestre de 2010, quando apresentava crescimentos significativos do seu volume de produção. Agora, acompanha as quedas, consecutivas desde o início de 2009, da produção da componente privada da construção deste tipo de edifícios.

Neste último caso, a quebra registada na produção resulta do decréscimo verificado na área licenciada para fins não habitacionais (quebra homóloga de 15% na área total licenciada, até ao final de Agosto).

**Índice de Produção de Edifícios Não Residenciais**  
**Variação Homóloga Trim. (%)**



Fonte: FEPICOP

Os edifícios onde a quebra no licenciamento foi mais acentuada foram os destinados a comércio, com uma redução de 38%, seguidos dos destinados a serviços (-30%). De assinalar a inversão da tendência de queda registada até ao final de Julho no que respeita aos edifícios destinados a

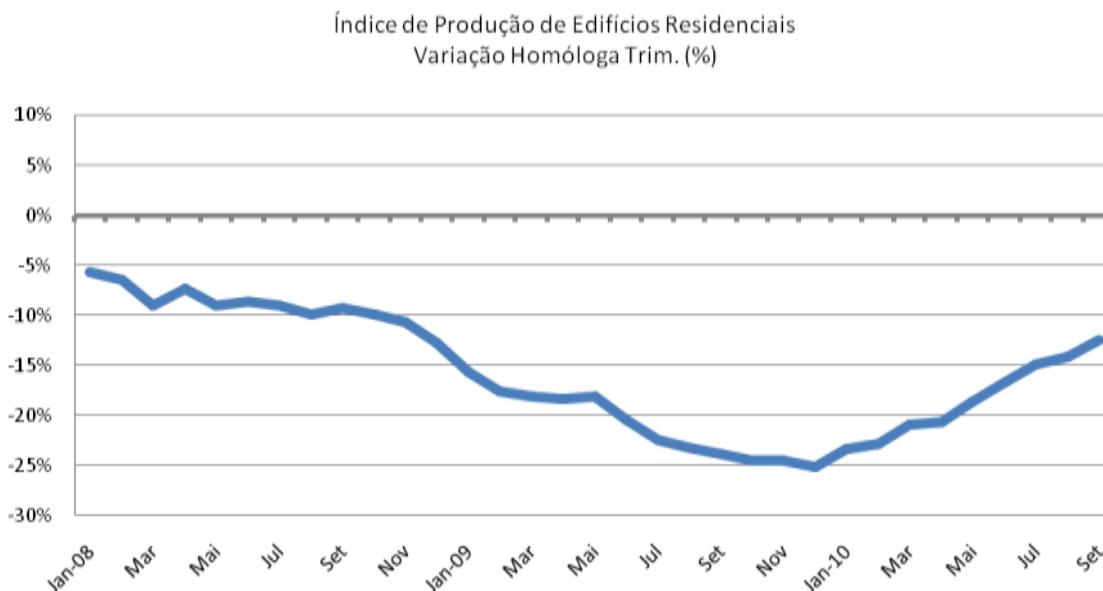


turismo, que, com a área licenciada durante o mês de Agosto, atingiu um crescimento homólogo acumulado, até ao final desse mês, de +9%.

De acordo com os empresários, as encomendas detidas em carteira pelas empresas que se dedicam à construção não residencial tem vindo a sofrer uma significativa redução, ao longo do ano, com as respostas ao Inquérito Mensal à Actividade FEPICOP/UE a assinalarem um decréscimo no número de meses de produção assegurada para este tipo de obra. Assim, até Setembro, a média das respostas apontava para 8,5 meses de trabalho garantido, mas resultante de 9,2 meses no primeiro trimestre e de apenas 8,2 meses no trimestre terminado em Setembro.

Ainda assim, o segmento de actividade que apresenta a carteira de encomendas mais reduzida é o da construção de edifícios residenciais, com apenas 8,4 meses em média até Setembro (9,3 meses no período homólogo de 2009).

Paralelamente, o licenciamento de novos fogos habitacionais mantém-se em queda, se bem que de forma mais moderada do que nos primeiros meses do ano. Ainda assim, segundo os dados divulgados pelo INE, foram licenciados 16.614 novos fogos habitacionais durante os primeiros oito meses do ano, traduzindo uma quebra de 9,6% face ao período homólogo de 2009.



Fonte: FEPICOP

A manter-se a queda do licenciamento até ao final do ano, 2010 será o 11º ano consecutivo de redução da procura dirigida às empresas que se dedicam à construção residencial. De forma similar e com base nos resultados obtidos até Setembro, 2010 será igualmente o 11º ano em que os saldos das opiniões dos empresários relativamente ao nível de actividade das empresas que se dedicam à construção de habitação serão negativos, coincidindo, nos anos mais recentes, com quebras continuadas de actividade. Em resultado desta evolução, o índice de

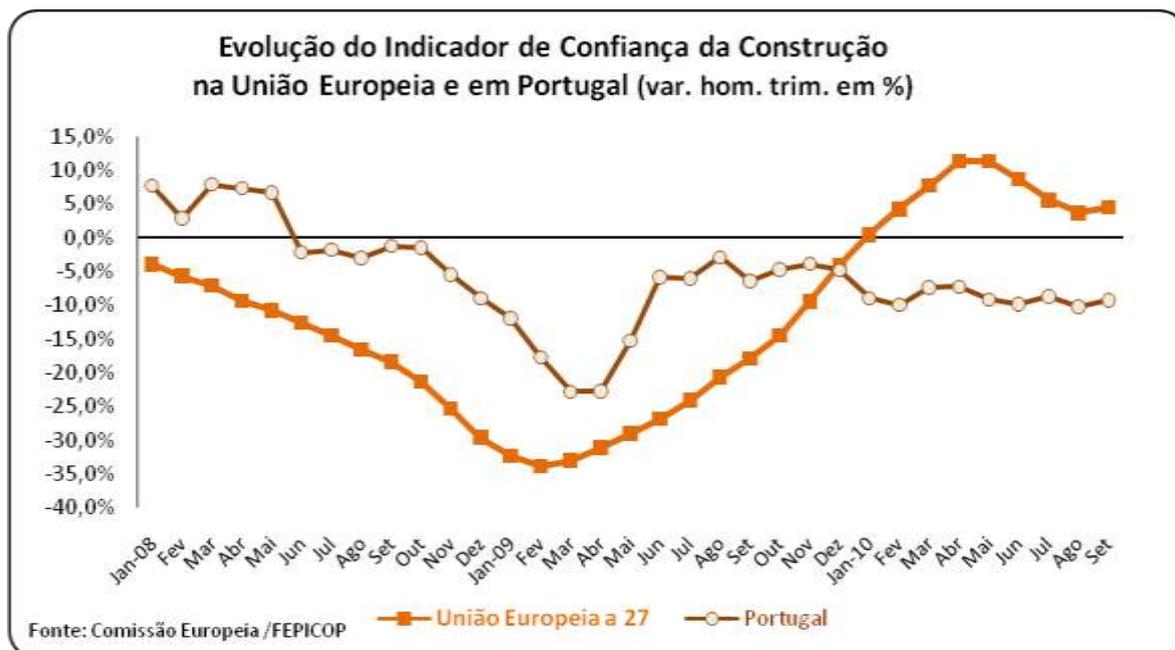


produção FEPICOP relativo à construção de edifícios residenciais vem registando quebras sucessivas, encontrando-se, em Setembro, a um nível 58% inferior ao seu valor inicial (Janeiro 2000).

#### 4. Empresários portugueses mantêm-se pessimistas, perante uma Europa a recuperar

Tendo por base os resultados obtidos através dos Inquéritos harmonizados à actividade promovidos pela Comissão Europeia, no trimestre terminado em Setembro a confiança dos empresários portugueses da Construção voltou a registar uma variação homóloga negativa (-9%), contrariamente à média dos empresários europeus, os quais voltaram a revelar um moderado optimismo traduzido numa variação homóloga trimestral de +4% no respectivo indicador.

Em termos médios europeus, esta recuperação da confiança resulta de uma avaliação positiva das carteiras de encomendas detidas pelas empresas (saldo médio trimestral de +2,1%, em Setembro). Em contrapartida, as opiniões dos empresários portugueses relativamente às encomendas em carteira mantêm-se bastante desfavoráveis (saldo de -8%, no terceiro trimestre do ano), o que condiciona, necessariamente, a sua confiança sobre a evolução futura da produção e do nível de emprego do Sector.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2007	2008	2009	1.º T/10	2.º T/10	3.º T/10	Mai.10	Jun.10	Jul.10	Ago.10	Set.10
		var. anual			var. hom. trimestral			var. hom. acumulada				
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	2,4%	0,0%	-2,6%	1,8%	1,5%	-	1,6%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	2,6%	-1,8%	-11,9%	-2,3%	-4,6%	-	-3,4%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-0,4%	-5,9%	-11,7%	-6,9%	-5,5%	-	-6,2%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	1,3%	-5,6%	-9,3%	-5,0%	-3,9%	-	-4,4%				
<b>Tecido Empresarial</b>												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-2,5%	-5,7%	-10,8%	-12,4%	-9,4%	-8,1%	-11,2%	-10,9%	-10,5%	-10,2%	-10,0%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	2,0%	-0,8%	-7,3%	-4,7%	-12,5%	-13,3%	-7,6%	-8,8%	-8,6%	-9,3%	-10,3%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-3,8%	5,1%	-13,7%	-15,2%	-17,1%	-24,2%	-14,5%	-16,2%	-16,2%	-17,5%	-18,9%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	0,9%	-6,2%	-7,9%	5,1%	7,2%	0,7%	5,8%	6,1%	5,7%	4,7%	4,2%
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	570,8	555,1	505,6	478,6	478,1	-	478,4				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	34,3	44,1	61,3	75,9	75,0	-	75,1	73,4	71,4	69,9	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	3,2%	-2,8%	8,9%	-7,0%	-6,9%	-	-6,9%				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-15,1%	-0,2%	67,1%	38,8%	22,0%	-	32,6%	29,9%	27,5%	25,6%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	5,4%	7,0%	12,0%								
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	3,1%	-2,2%	-3,6%	-0,1%	-8,8%	-7,5%	-3,9%	-4,6%	-4,5%	-5,0%	-5,6%
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>												
<b>Engenharia Civil</b>												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	-4,5%	3,9%	17,5%	-16,6%	-28,2%	-31,5%	-21,1%	-22,7%	-24,2%	-25,1%	-25,7%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	v. média anual	5,7%	-3,1%	-3,6%	-1,8%	-13,3%	-20,5%	-7,3%	-7,9%	-9,8%	-11,7%	-12,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-10,1%	35,4%	-31,2%	-15,8%	89,3%	8,9%	32,3%	21,7%	17,1%	13,1%	18,1%
<b>Habitação</b>												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-5,3%	-9,9%	-21,7%	-21,0%	-16,7%	-12,4%	-19,5%	-18,8%	-18,3%	-17,6%	-16,8%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	6,7%	-1,5%	-11,8%	8,3%	10,8%	7,7%	10,5%	9,7%	10,5%	8,7%	9,0%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-5,9%	-25,9%	-36,5%	-17,4%	-5,4%	-	-11,6%	-10,3%	-11,8%	-11,5%	
<b>Edifícios Não Residenciais</b>												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	8,9%	2,0%	15,4%	-6,3%	-14,9%	-20,7%	-10,3%	-10,7%	-11,8%	-13,1%	-14,2%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	8,8%	2,0%	-4,3%	7,0%	-1,8%	-6,0%	3,6%	2,4%	0,8%	0,6%	-0,5%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	13,4%	2,7%	-28,0%	-18,3%	-35,4%	-	-18,9%	-17,0%	-20,9%	-18,9%	-
<b>Produção Global</b>												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	6,8%	-1,1%	-7,1%	3,5%	-0,9%	-5,6%	1,9%	1,2%	0,4%	-0,9%	-1,2%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	0,9%	-6,5%	-15,4%	-9,2%	-6,2%	-3,0%	-8,2%	-7,6%	-7,6%	-6,5%	-6,0%
<b>A Construção Europeia</b>												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	4,8%	0,0%									
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	0,5%	-16,6%	-21,8%	7,7%	8,7%	4,4%	9,3%	8,2%	7,6%	7,1%	6,9%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	1,6%	-1,2%	-10,2%	-7,3%	-9,9%	-9,2%	-8,6%	-8,7%	-9,0%	-9,3%	-8,9%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,1%	-17,4%	-28,3%	-1,1%	4,6%	2,1%	2,6%	1,7%	1,1%	1,5%	1,8%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-8,7%	8,6%	-17,0%	-20,3%	-14,0%	-8,3%	-18,5%	-17,1%	-16,7%	-15,4%	-14,0%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	2,0%	-15,9%	-16,4%	14,6%	11,4%	6,1%	14,2%	12,9%	12,3%	11,1%	10,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	7,6%	-6,0%	-6,4%	-0,1%	-7,7%	-9,7%	-3,3%	-4,2%	-4,8%	-6,1%	-6,2%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 10 de Setembro de 2010

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]